



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DIVERSIDADE DE HYMENOPTERA PARASITICA EM UM FRAGMENTO DE MATA SEMIDECIDUAL EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Dérolen Zago Manarin^{1*}, Fernando Puríssimo Trombini¹, Nikolas Cordeiro Alves Perez¹, Maria Yasmin Franco Pereira¹, Luis Gustavo Rodrigues Lemma¹.

1. Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, Rodovia Raposo Tavares, Km 572 - Limeeiro, Presidente Prudente, São Paulo, 19026-310; *Correspondência para derolen@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Oral

A ordem Hymenoptera é uma das mais abundantes dentro da classe Insecta, e sua maioria é composta por grupos com hábito parasitoide. Esses grupos contribuem na manutenção dos ecossistemas, atuando como inimigos naturais no controle biológico de pragas agrícolas tendo assim, grande importância biológica, ecológica e econômica. Com isso, o conhecimento faunístico desses controladores é de vital importância, especialmente em uma região sem estudos conduzidos com este propósito. Essa pesquisa teve como objetivo identificar a diversidade de vespas parasitoides associadas a um fragmento de Mata Estacional Semidecidual no município de Presidente Prudente – SP (Latitude 22° 07' 02.33" S e Longitude 51° 27' 03.72" O) em uma área pertencente ao Campus II da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Para a realização das coletas utilizou-se uma armadilha *Malaise* instalada a 15 metros de um corpo d'água, onde se realizou a coleta do material mensalmente, durante o período de 90 dias entre os meses de abril a junho de 2016. O material obtido foi submetido à triagem, sendo identificado em nível de família com bibliografia pertinente. O estudo permitiu constatar a ocorrência de 25 famílias de Hymenoptera parasitoides pertencentes a nove superfamílias. Ao analisar a frequência relativa das famílias, observou-se respectivamente uma grande abundância de Ichneumonidae (29,38%) e Braconidae (21,98%), seguidos por Scelionidae (10,12%), Figitidae (9,53%), Chalcididae (6,03%), Mymaridae (4,67%) e Diapriidae (4,47%). As demais dezoito famílias tiveram frequência relativa inferior a 3%. sendo que as famílias Perilampidae (0,39%), Ormyridae (0,39%), Heloridae (0,19%) e Stephanidae (0,19%), de acordo com inúmeros trabalhos, utilizando este tipo de armadilha, são consideradas raras neste ecossistema, mostrando com isso, a importância da conservação deste tipo de fragmento.